

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CINTIA RODRIGUES PRUDÊNCIO

**O UNIVERSO MUSICAL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

CAMPINAS

2008

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CINTIA RODRIGUES PRUDÊNCIO

O UNIVERSO MUSICAL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Memorial apresentado ao Curso de Pedagogia –
Programa Especial de Formação de Professores
em Exercício nos Municípios da Região
Metropolitana de Campinas, da Faculdade de
Educação da Universidade Estadual de Campinas,
como um dos pré-requisitos para conclusão da
Licenciatura em Pedagogia.

CAMPINAS

2008

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

P951u Prudêncio, Cintia Rodrigues.
O universo musical na educação infantil: memorial de formação / Cintia Rodrigues Prudêncio. – Campinas, SP :[s.n.], 2008.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Programa Especial de Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas (PROESF).

1. Trabalho de conclusão de curso. 2. Memorial. 3. Experiência de vida.
4. Prática docente. 5. Formação de professores. I. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

08-222-BFE

A todos os que almejam um ensino de qualidade,
comprometidos com a educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me criou, e me aperfeiçoou a cada dia com suas bênçãos sem medida,

Ao meu amado marido Jairo, que sempre me apoiou, me acompanhou e me incentivou nesta jornada,

À minha querida mãe Cleide que me criou, me educou, e me incentivou nesta formação cuidando de minha filha enquanto eu estudava.

A minha filha Isabella, que me acompanhou nesta longa caminhada,

A minha enteada e amiga Natasha, que me apoiou,

A minha amiga Cecília Amaral que esteve o tempo todo participando comigo nesta formação, e também suas filhas e seu marido.

A minha querida amiga Ana que sempre me ajudou e me incentivou nesta formação,

Aos meus professores que apostaram em minha formação,

A todos os funcionários da faculdade de Educação que me atenderam sempre com muita atenção e respeito,

A secretária Fátima do Proesf, que sempre me atendeu muito bem,

A todos os meus colegas de curso, que participaram comigo desta caminhada.

E a todos aos meus colegas que me incentivaram e apostaram na minha capacidade.

“Ser professor nos dias atuais é lutar contra os
gigantes da escravidão, da hipocrisia, do medo,
das incertezas, da injustiça que assolam esse país”

Cintia

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
1. LEMBRANÇAS DE MINHA INFÂNCIA	02
2. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL	05
3. FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA	09
4. A MÚSICA EM MEU MEMORIAL	11
5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
5.1 – HISTÓRIA DA MÚSICA	13
5.2 – A MUSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
5.3 – A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ	16
5.4 – MINHA EXPERIÊNCIA MUSICAL COM CRIANÇAS DE DOIS ANOS	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
ANEXOS	
FOTOS PROJETO FAZENDO BARULHO	27
AUTORIZAÇÃO PARA O USO DE IMAGENS	

APRESENTAÇÃO

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. (PCN, 1997, p.77).

Neste memorial tenho como objetivo falar sobre a importância da música na Educação Infantil, através de minhas experiências vividas nas creches municipais de Campinas. Organizo este memorial em seis capítulos.

No primeiro capítulo relato alguns acontecimentos de minha infância que deixaram marcas em minha vida.

O segundo capítulo relato minha trajetória profissional, expondo a forma como iniciei minha profissão na área da educação.

Já no terceiro capítulo falo de como foram os momentos de minha formação universitária no Proesf, relatando aspectos que marcaram minha formação.

No quarto capítulo venho esclarecer os motivos pelos quais escolhi desenvolver o tema de música na educação infantil em meu memorial.

No quinto capítulo, falo um pouco sobre a história da música e da importância da música na educação Infantil. Este capítulo eu procurei organizá-lo em subtítulos para uma explanação melhor do tema que escolhi. Os subtítulos são: Histórico da Música; A música na Educação Infantil; A influência da música no desenvolvimento do bebê e a minha experiência musical com crianças de dois anos de idade. No sexto e último capítulo, discorro acerca de minhas conclusões nesse trabalho de memorial.

1- LEMBRANÇAS DE MINHA INFÂNCIA

“Deixando vou as terras
de minha primeira infância.
Deixando para trás
os nomes que vão mudando.
Terras que eu abandono
porque é de rio estar passando.
Vou com passo de rio,
que, é de barco navegando.
Deixando para trás
as fazendas que vão ficando.
vendo-as enquanto vou,
Parece que estão desfilando.
vou andando lado a lado
De gente que vai retirando;
vou levando comigo
os rios que vou encontrando.”
(João Cabral de Melo Neto, 1973)

Nasci na cidade de Cascavel (PR), meu pai era alfaiate e minha mãe cuidava do lar, freqüentei o jardim de infância, enquanto meus pais trabalhavam. Recordo-me dos momentos em que eu estudava na primeira série do ensino primário, era um momento especial para mim, pois era muito apegada aos meus professores, e gostava muito de fazer lição de casa; era a primeira coisa que eu fazia quando chegava em casa depois da escola, e tinha que ser tudo muito perfeito, senão eu ficava nervosa e irritada, as vezes até chorava quando não conseguia fazer direito a lição.

Com sete anos de idade minha vida teve uma grande reviravolta, pois meu pai foi assassinado e minha mãe ficou sem nada, tendo até que vender a casa para pagar as despesas do hospital onde meu pai ficou internado. Depois, eu e minha mãe fomos morar com minha avó materna em um sítio em outra cidade do estado do Paraná. Minha mãe foi trabalhar na roça para me criar e poder se manter. Morei dois anos no sítio, e neste período fiz muitas amizades com os vizinhos e os colegas de escola. Sempre que chegava da escola ia brincar com minhas primas de casinha, de esconde-esconde, de pé-na-lata, de roubar frutinhas dos vizinhos e de boneca de milho, em outros momentos brincávamos de pescar num rio perto de casa; e também pescávamos aranha com cera de abelha amarrada na ponta de uma linha; enfim, eu tinha uma infância bem agitada. Eu tinha dois sonhos em minha vida; o primeiro era de ser pianista, e o segundo de ser bailarina, mas como eu disse, era apenas um sonho, pois eu não tinha condições financeiras para isso.

Uma pessoa que marcou muito a minha infância foi o meu avô paterno; era maravilhoso estar com ele, pois ele era um avô super carinhoso, companheiro e brincalhão além de muito sábio; sempre me levava para passear com ele de carroça na casa de seus compadres; me ensinava a beber água da fonte em folhas de árvores, me ensinava a fazer colares com continhas de uma planta que nasce perto de rios e além disso, me contava muitas histórias e lendas que me faziam viajar na imaginação. Foi um período inesquecível de minha vida.

Com o passar do tempo, minha mãe foi convidada por um parente para vir tentar a vida no estado de São Paulo. Ela aceitou e conseguiu um trabalho na Bosch. A partir deste momento viemos embora para o estado de São Paulo e fomos morar em Campinas, onde começamos nova vida. Foi difícil me adaptar em Campinas, pois eu achava as pessoas muito estranhas, pois não eram cordiais, me tratavam com frieza e a meu ver, eram mal educadas, crescendo-se o fato de não haver espaço para brincar com liberdade, como eu tinha aonde eu morava.

Continuei meus estudos, sempre me dedicando, pois eu gostava muito de estudar. Quando fiz onze anos de idade consegui meu primeiro emprego, que seria para trabalhar em uma fábrica de cabeças de boneca e a minha função era desenhar os cílios, a boca e os olhos; era muito emocionante, mas o que me atrapalhou neste emprego foi que as meninas mais velhas me perseguiam dizendo que eu era uma branca azeda, muito delicada. Essa situação me desanimava, mas eu não desistia. Até que um dia, fui convocada pela diretora da escola, para fazer uma prova, para trabalhar no Banco do Brasil, ocupando a função de menor auxiliar de apoio. A diretora me disse que fui selecionada por ter as melhores notas da escola, e isso me deixou feliz e realizada. Fiz a prova e fui classificada, a partir de então minha vida tomou novos rumos. Com treze anos comecei a trabalhar no Banco do Brasil, passei a ajudar minha mãe e realizei o meu sonho; comprei um teclado com meu primeiro salário, e fiz um curso para aprender melhor o uso do instrumento, me dedicando tanto a ponto de com oito meses de aula já estar animando festas de casamento. Foi uma realização para mim e para minha mãe. Com o passar do tempo comecei a cantar no coral do Banco do Brasil, criado por um funcionário que era músico, sendo o nome do coral “Viva Voz” e os integrantes do coral eram todos funcionários do Banco; foi um momento muito importante para mim, pois aprendi muitas técnicas, que me serviram de apoio para um trabalho futuro. Além do coral do Banco eu também cantava no coral da igreja. Trabalhei no Banco até fazer

dezoito anos, depois tive que sair, pois o meu contrato era até a maioridade, foi muito triste, pois eu gostava muito do que eu fazia.

Fiquei algum tempo desempregada, só me dedicando aos estudos, assim conclui o ensino médio fazendo curso técnico em Contabilidade. Não consegui um emprego na área de contabilidade, ficando muito frustrada com isso. Foi então, que prestei o concurso na prefeitura de Campinas para o cargo de Monitor Infante-Juvenil, consegui ser classificada e no ano de 1998 passei a exercer a função de monitor infantil. E quando eu tinha vinte e um anos de idade, nasceu a minha filha Isabella.

2 – TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Meu primeiro trabalho na área da educação foi em uma creche da prefeitura Municipal de Campinas, “Cemei Otavio Cezar Borghi” no ano de 1998. No início foi muito difícil para mim, pois eu nunca tinha trabalhado com crianças antes, pois a minha vontade era de continuar trabalhando no Banco do Brasil. Foi frustrante para mim no começo, pois eu fui trabalhar no berçário, onde eu não sabia nem trocar fralda direito, e também não sabia como desenvolver meu trabalho, pois não foi oferecido um curso de preparação para a execução do mesmo. Fui aprendendo através da observação do trabalho executado pelas monitoras mais antigas. Às vezes tinha vontade de sair correndo, pois eram tantas crianças para atender, que eu achava que ia ficar louca, pois elas choravam demais, além disso, não tinha espaço suficiente na escola para fazer atividades diversificadas. Com o passar do tempo, fui me adaptando, levando assim um ano mais ou menos para isso acontecer. Fui me apegando mais com as crianças, criando vínculos com elas e isso fez com que me sentisse melhor em meu trabalho. Algo que me chamou a atenção naquela creche foi o trabalho de uma monitora chamada Lucila; todos os dias à tarde ela ligava o rádio na área externa, para as crianças do pré dançarem. Elas adoravam, pois escolhiam as músicas, dançavam, cantavam e se alegravam muito; alguns traziam a música de casa, e o mais interessante é que a monitora dançava com eles, fazendo coreografias e tudo mais. Era um momento muito especial para eles, e que contagiava todas as crianças até o berçário. Essa monitora era muito respeitada pelas crianças e pelos pais, pois ela era atenciosa com as crianças, tratava-as com carinho e respeito, e quando tinha que ser mais firme, usava de sua autoridade, e tudo dava certo. Apreendi muito com ela. Neste ano de trabalho surgiu-me a oportunidade de participar de um curso de musicalização infantil, oferecido pela prefeitura. Foi um momento muito rico para mim, pois eu passei a conhecer o universo musical da criança, passei a investigar mais a música na vida da criança e a usar mais desse instrumento para desenvolver o meu trabalho.

Depois de um ano de trabalho, eu consegui fazer uma troca com a outra monitora, para trabalhar num local mais próximo da minha casa, então fui trabalhar na creche, “Cemei Maria da Glória Martins”. Foi nesta creche que eu comecei a investir em minha profissão. A partir de um certo momento, eu comecei a ter outros olhos para a educação infantil. O cuidar também deu lugar para o educar, assim passei a observar

mais o que as crianças faziam; a forma como se expressavam, as brincadeiras que mais gostavam, o motivo por que choravam, a forma com que expressavam suas emoções, tanto de angustias quanto de alegrias. Eu também conversava mais com os pais, quanto ao desenvolvimento de seus filhos, e isso era gratificante.

Algo que acho importante relatar é o perigo causado pela rotina no trabalho de educação infantil, pois as crianças muitas vezes ficam robotizadas, e o adulto também. Isso acaba afastando o educador de um maior vínculo afetivo com as crianças. No ano de 2001, começou a trabalhar na creche um monitor chamado Jairo com o qual aprendi muito sobre a questão afetiva, pois ele era muito carinhoso com as crianças, sentava no chão com elas, brincava muito com elas, pegava-as no colo, dava muitos beijinhos, e as crianças o adoravam. Percebi então que o jeito que ele tratava as crianças fazia bem a elas. No começo ele foi criticado por esse comportamento com as crianças, pois os monitores mais antigos da creche diziam que ele tinha que ser mais firme e menos dengoso com as crianças. A partir, desse momento comecei a observar mais o contato que ele tinha com as crianças, e passei a adquirir essa prática no meu trabalho. Não que eu não fosse carinhosa com minhas crianças, mas me preocupava muito com a rotina do trabalho. Na verdade isso não atrapalhava a rotina do trabalho, mas era algo mais e que as crianças necessitavam no dia-a-dia da creche, e, é claro, tudo tinha que ser bem equilibrado. Enfim, com o passar do tempo fui me aperfeiçoando cada vez mais.

Outra pessoa que contribuiu bastante para minha formação profissional foi a diretora da creche Maria Alice, pois ela propôs modificações na creche que melhoraram bastante o trabalho desenvolvido com as crianças, aproveitando melhor o espaço físico. Uma de suas propostas foi o trabalho com cantinhos, onde o monitor dividia o número de crianças com outros monitores, durante o período de atividades, nesse momento eram oferecidas atividades diversificadas às crianças, com esquemas de rodízio. Assim, todas as crianças brincavam em todos os cantinhos. Foi um desafio no começo, pois era algo novo, e que exigia mais do monitor na questão da organização do trabalho e do planejamento das atividades, tanto que os monitores reclamaram no começo, mas com o passar do tempo, se tornou parte do trabalho desenvolvido na creche. Percebi com este trabalho que as crianças se envolviam e participavam mais das atividades oferecidas e o monitor também se envolvia mais, pois aquele momento era exclusivo da criança. Comecei a conhecer melhor às crianças com esse trabalho, pois, eu conversava mais com elas, e as observava melhor, pelo fato de serem menos crianças por grupo. Outra proposta de trabalho feita pela Maria Alice foi o registro de atividades diárias e a

avaliação do desenvolvimento das crianças semestralmente. Também foram outras posturas difíceis no começo, pois os monitores achavam que era muita exigência pelo cargo que ocupavam e que não tinham formação para isso, mas mesmo assim foi feito. Os registros das atividades eram feitos diariamente, e eram planejados de acordo com o tema escolhido pelo grupo de monitores e professores. A partir de então, um novo trabalho foi desenvolvido na creche e, aos poucos, os monitores foram se adaptando a essa nova forma de trabalho. As avaliações de desenvolvimento das crianças também eram feitas semestralmente, tendo como referência os saberes da criança.

No ano de 2003, comecei a fazer magistério, incentivada pelo Jairo, que me mostrou que eram oportunos estes estudos para minha qualificação profissional e também que eu tinha condições de ser uma grande profissional da educação. Então, fiz magistério e passei a ter mais potencialidades para desenvolver o meu trabalho na creche, pois a minha prática passou a ter mais embasamento teórico.

Além das mudanças na questão da organização pedagógica, Maria Alice também transformou o espaço físico da creche, modificando os espaços das salas, o mobiliário, trocando o piso, pintando as paredes do prédio do lado interno, com cores e desenhos agradáveis de acordo com cada ambiente. Foram comprados brinquedos diversos para garantir o bem estar e realização das crianças. Essas modificações foram feitas com as verbas que o programa conta escola, recebe da prefeitura de Campinas, e que são enviadas três vezes por ano. Algo interessante que acontece na creche é que a cada semestre é realizada uma exposição para os pais e a comunidade dos trabalhos realizados pelas crianças. É um momento muito significativo, pois os pais conseguem visualizar melhor o trabalho desenvolvido na creche e passam a valorizar mais tanto o ambiente em que seu filho freqüenta como os profissionais que desenvolvem este trabalho com ele.

A orientadora pedagógica Maria José também teve uma importante participação nas mudanças quanto ao direcionamento do trabalho pedagógico desenvolvido na creche, quando implantou o uso do semanário, um relatório que consiste no registro das atividades planejadas semanalmente pelos monitores e professor de cada setor. E este registro é fixado na classe para que todos tenham acesso ao trabalho que será desenvolvido na semana e para melhor orientação dos profissionais no que se refere ao desenvolvimento de seu trabalho. A cada semana é realizada uma avaliação do semanário que objetiva uma melhor qualidade no trabalho oferecido para as crianças. Assim, a implantação do semanário teve êxito.

Em 2005, ingressei na Unicamp no curso de pedagogia oferecido pelo Proesf, programa especial de formação de professores. Foi uma mudança radical em minha vida, pois eu não imaginava que tão cedo eu faria faculdade, pois minhas condições financeiras não permitiam no momento. Fiquei muito feliz e ansiosa para viver essa formação, pois eu teria à partir daquele momento, mais condições de desenvolver melhor o meu trabalho na educação infantil.

3 – FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A contribuição do Proesf, em minha formação foi muito importante. Recordo-me que na aula inaugural foi falado que o professor não sairia do curso da mesma forma que entrou. Tanto isso é verdade que hoje sou uma pessoa com outros conceitos de vida e de educação que outrora não tinha.

A formação que tive na Unicamp me fez ser uma pessoa mais autônoma, independente enfim, uma profissional mais crítica nos mais diversos níveis de conhecimento. Aprendi que a pesquisa é um meio imprescindível para a formação do professor, sendo um instrumento importante para o fazer pedagógico, pois sem a pesquisa não se pode chegar a um resultado concreto e objetivo das informações desejadas. “A pesquisa é um labor artesanal, que não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular”. (MINAYO, 1994, p.25).

Todas as disciplinas foram importantes para minha formação, no entanto, destaco neste memorial alguns momentos que foram marcantes nessa trajetória. Por exemplo:

A disciplina de sexualidade contribuiu muito no meu trabalho na creche, pois com os conhecimentos adquiridos, pude mudar minhas condutas na relação com a criança que se refere a questão da sexualidade. Certo dia, tinham duas meninas de dois anos e meio se tocando, quando percebi o fato, passei a observar melhor o comportamento delas, e interfeirei de forma tranqüila para não constrangê-las. Se isso tivesse acontecido antes dos conhecimentos que obtive nas aulas de sexualidade, com certeza eu teria outro tipo de reação, já teria interrompido as crianças de forma brusca. Quanto a esse assunto é interessante refletir a colocação de Faccioli , que diz:

Conhecer e discutir as representações da sexualidade que formam nosso imaginário, hoje, tão envelhecido; perceber as metáforas por meio das quais as crianças são introduzidas nas práticas sexuais e ensinadas a refletir sobre elas por educadores e familiares; examinar o repertório de que dispomos para ler e interpretar as experiências da sexualidade é trabalho fundamental para uma sociedade que deseja libertar-se de preconceitos profundamente repressivos e castradores, em busca de saídas mais saudáveis para a sua construção. Afinal, diagnosticar os problemas de nosso presente é tarefa fundamental

para podermos criar novas formas de subjetividade e de sociabilidade, mais enriquecedoras e humanizadas. (FACCIOLI, 1999, p.2).

As aulas de artes também tiveram importante contribuição para o desenvolvimento de meu trabalho na creche, pois os conteúdos trabalhados nas aulas e as indicações de textos complementares sobre a arte na educação me deram um maior aporte teórico para o meu fazer pedagógico.

Como eu disse, todas as disciplinas contribuíram de forma significativa em minha prática diária. Pois eu tive condições de resolver conflitos no que diz respeito à educação de forma crítica e construtiva.

Houve muitas mudanças no meu fazer pedagógico, por exemplo, quando eu participava das reuniões de professores na creche, eu não tinha argumentos teóricos para embasar minhas proposições. Hoje tenho outra postura, pois passei a ter condições de argumentar de forma concreta e precisa os fatos discutidos nas reuniões. E, neste aspecto, corrobora o pensamento de Minayo, que diz:

A teoria é um conhecimento de que nos servimos no processo de investigação como um sistema organizado de proposições, que orientam obtenção de dados e a análise dos mesmos, e de conceitos, que veiculam seu sentido. É construída para explicar ou compreender um fenômeno e processos. Este conjunto citado constitui o domínio empírico da teoria, pois esta tem sempre um caráter abstrato. (MINAYO, 1994, p.18).

Os trabalhos feitos em grupo também foram importantes, pois era um momento em que todos participavam, expressavam sua forma de pensar e deixavam sua contribuição, além de aprender a respeitar e aceitar a diferença de pensamento do outro.

A formação do proesf em minha vida foi apenas um começo para o meu crescimento profissional, pois pretendo continuar minha formação na área de educação musical.

4- A MÚSICA EM MEU MEMORIAL

Como mencionei anteriormente, meu maior sonho era tocar piano. A partir desse sonho, tive mais inspiração para desenvolver a música com crianças. Pois eu poderia fazer o que gostava junto com minha profissão, sabendo que era muito importante para o desenvolvimento delas.

Quando fiz o curso de musicalização infantil, tive novas idéias para desenvolver o tema em meu trabalho; então fui realizando pesquisas sobre o assunto, e a música começou a fazer parte do meu dia-a-dia na creche.

Em todas as atividades que eu realizava com a criança a música estava presente, seja nas cantigas de roda, nas parlendas, nas brincadeiras cantadas, enfim tudo o que fosse música. No momento do almoço colocava músicas instrumentais, na hora de dormir também; nas brincadeiras do parque eu estava sempre cantando; com brinquedos nas mesas, no momento de atividades com massinha de modelar, nas brincadeiras de faz-de-conta, nas festas de aniversário, enfim... Tudo acabava em música. Percebi que as crianças gostavam bastante dessa forma com que eu desenvolvia meu trabalho. Então, isso me incentivou a utilizar mais da música para ajudá-los em seu desenvolvimento. Outro aspecto importante que eu observava nas crianças é que, em muitas brincadeiras elas usavam músicas, sons diversos para se expressarem. Então, comecei a preparar atividades que explorassem mais o som.

Também através de uma oficina dada na creche, este trabalho foi ministrado pela professora Isabel, que já desenvolvia um trabalho com música e contação de histórias nas escolas estaduais de Sumaré. Achei interessante sua forma de trabalhar com a música, pois ela conseguia envolver a todos com seu jeito de cantar e contar histórias, ela utilizava-se de um violão, uma roupa apropriada para a ocasião e então, começava sua apresentação. Foi importante conhecer essa nova abordagem na utilização de música para contar histórias, pois o modo com que ela se colocava nas apresentações, devido ao apelo musical, prendia a atenção de quem quer que fosse. E com isso aprendi um pouco mais, uma vez que também passei a gostar de contar histórias, de uma forma diferente, dando preferência às histórias musicadas.

No ano de 2007, fiz parte de um projeto de música na creche, que se chamava, “Projeto Fazendo Barulho”. Esse projeto tinha como objetivo trabalhar a exploração da música através do som, de modo a desenvolver as capacidades cognitivas das crianças;

os instrumentos eram feitos de sucata sendo confeccionados pelos funcionários do setor, havia também a participação de todos os funcionários da creche e dos pais das crianças na aquisição das sucatas. Primeiramente o projeto foi desenvolvido no berçário e futuramente nos outros setores. Ele foi muito significativo porque as crianças se envolveram a atividade, assim passaram a se interessar pelos e a explorar com alegria e curiosidade as possibilidades proporcionadas pelos instrumentos.

Com todas essas minhas experiências, resolvi desenvolver meu tema de memorial para a conclusão do curso de pedagogia, voltado para a importância da música na educação infantil. Penso ser importante falar sobre esse tema, porque é uma temática pouco explorada e desenvolvida pelos educadores nas escolas não obstante, sendo a música, essencial para o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida.

A influência das aulas de artes, ministradas pelas assistentes pedagógicas Ieda e Heloísa no Proesf, foram importantes para a minha escolha sobre o tema “A importância da música na educação infantil”.

5 – A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

5.1- HISTÓRIA DA MÚSICA

De acordo com alguns historiadores, não existe nada que comprove as primeiras manifestações musicais feitas pelo homem, alguns cientistas baseiam-se na vida do homem primitivo, mas não existe nenhuma exatidão de quando os primitivos começaram a explorar a arte do som. Ao que se sabe da história, os homens das cavernas consideravam a música como uma manifestação religiosa, uma forma de reverenciar a um deus desconhecido, agradecendo a caça, a fertilidade dos homens, etc... O primeiro ritmo criado por eles foi o uso de batidas dos pés e das mãos, passando posteriormente a ritmar suas danças com pancadas na madeira; primeiro de forma simples e depois trabalhada, para soarem ritmos diferentes. Como o contato que o homem primitivo tinha era a natureza, acredita-se que ele se apropriava dos recursos que ela oferecia, como a imitação dos ruídos, do vento, dos cantos dos pássaros, dos sons produzidos pela própria garganta. Eles podem ter sido a primeira forma de canto rudimentar associado ao ritmo, resultando na mistura de palmas e roncões, pulos e uivos, batidas e berros, como forma de manifestação de sua linguagem musical. Essa forma de expressão pode ter permanecido por séculos.

Contudo nas pesquisas atuais sobre a música os historiadores relatam que o homem primitivo é muito escassa para se enquadrar nas categorias da arte musical. Mas, do ponto de vista histórico, os conhecimentos rudimentares do homem primitivo tiveram sua importância. A rítmica elementar acompanhou o homem sobre a terra, formando culturas e civilizações, refletindo todas as transformações que a humanidade viveu até chegar nos tempos atuais.

Na atualidade o conceito de música é uma organização temporal dos sons e do silêncio, lembrando que não mudou muito desde os tempos antigos, pois civilizações antigas já se aproximaram dela, descobrindo os elementos musicais e ordenando-os de maneira sistematizada. Na Grécia a música teve suas origens nos séculos XV e XVI os gregos já desenvolveram técnicas mais apuradas para o uso da música. “Os gregos foram os primeiros a possuir o que se convencionou chamar de consciência científica, e

por isso mesmo, também os primeiros a se valer da música de forma organizada”. (ZAMPRONHA, 2002, p.93).

O conceito de música varia de cultura para cultura, pois é uma linguagem universal, embora com muitos dialetos. Assim sendo, destaca-se a maneira de tocar, de cantar, de organizar a música e suas particularidades. Brito fala um pouco sobre a linguagem musical.

Existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura humana. A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes. (BRITO, 2003, p.25)

Assim sendo, a música é uma linguagem muito ampla que dá margem a diferentes tipos de concepções musicais, tais como, sons experimentais feitos com instrumentos de uso cotidiano como panelas, garrafas, tubos de pvc, etc. Passando assim, por uma constante inovação através de novos estilos musicais que perpassam culturas e épocas. Segundo Brito:

O emprego de diferentes tipos de sons na música é uma questão vinculada à época e à cultura. O ruído, por exemplo, considerado durante muito tempo como não-som, ou som não musical, presente apenas nas produções musicais alheias ao modelo musical ocidental, foi incorporado e valorizado como elemento de valor estético na música ocidental do séc XX. Se o parâmetro altura, com a ordenação dos tons (sons com afinação determinada), predominou na música ocidental desde a Idade Média até o final do século XIX, o timbre tornou-se o parâmetro por excelência no século XX, pela ampliação das fontes sonoras que foram incorporadas ao fazer musical. (BRITO, 2003, p.25).

Posto que, na Idade Média até o século XVII predominou a música vocal, e após o século XVIII tornou-se predominantemente instrumental. Com o aperfeiçoamento dos materiais sonoros, as estruturas rítmicas criadas, os sistemas de composição da música, as fontes sonoras e os instrumentos musicais utilizados a cada tempo, houve importantes evoluções na música até os tempos de hoje.

5.2 – A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música é uma importante forma de linguagem que integra aspectos sensíveis,

afetivos, estéticos e cognitivos. Promove a interação e a comunicação social. É uma das maiores formas de expressão humana. “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e auto-conhecimento, além de poderoso meio de integração social”. (RCNEI, 1998, vol.3, p.49).

Para a criança é importante porque auxilia no desenvolvimento cognitivo e também no desenvolvimento da audição, percepção, atenção, linguagem oral, imitação, criação, expressão corporal entre outras. O trabalho pedagógico musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.

Durante minhas experiências na creche e em minhas pesquisas sobre música, notei que não existe uma formação qualificada para os professores e profissionais de educação na área da música. O que existe é um conhecimento rudimentar sobre o assunto. Existe sempre uma repetição de músicas infantis associadas a datas comemorativas ou cantigas já conhecidas. Não se trabalha a música de forma criativa com a criança. Penso que os profissionais da educação deveriam ter uma formação melhor, mais atualizada sobre a música, para não robotizarem as crianças fazendo uso de imitações e repetições do que já existe. Os professores atualmente usam da linguagem musical, mais para cumprir um calendário comemorativo, do que proporcionar à criança um momento agradável e criativo de exploração com a música. É claro que este momento de criação musical não pode ser de qualquer jeito, deve ser planejado. No que se refere à criação musical da criança, muitos profissionais da educação ainda não estão preparados para isso, como destaca Brito:

... respeitar o processo criativo foi entendido como deixar fazer qualquer coisa, sem orientação, sistematização e, conseqüentemente, sem aplicação do repertório e das possibilidades expressivas das crianças; por outro lado, integrar diversos modos de realização musical assustava os educadores, que preferiam, então, continuar reproduzindo os mesmos modelos, estratégias, técnicas e procedimentos, que, de modo geral, excluía a criação. (BRITO, 2003, p.51).

Penso, que os educadores infantis ainda continuam trabalhando a música da forma como destaca Brito. São poucos os profissionais da educação que realmente se preocupam com a questão musical mesmo sendo algo importante para o desenvolvimento da criança.

Desejo que este memorial sirva de reflexão e inspiração para que outros educadores desenvolvam o trabalho de música com melhor formação.

O trabalho pedagógico musical deve considerar a criança como sendo o sujeito da experiência, sendo assim, espero que este trabalho seja uma contribuição e um incentivo para a busca de seu desenvolvimento integral. Para mim é interessante observar como a criança se envolve com a música, pois está inserida num ambiente onde tudo produz algum tipo de som e ruído, e sem saber de conceitos e algo mais complexo sobre a música, ela vivência o universo sonoro todo momento.

Devido a criança ser um ser brincante, brincando ela faz música e assim se relaciona com o mundo a sua volta. Fazendo música ela se transforma em um ser musical, e usando a curiosidade, através da exploração de materiais sonoros, ela inventa ritmos, melodias e constrói seu conhecimento à partir dessas experiências interadas num meio social.

Ao simbolizarem, as crianças transportam-se para um mundo de fantasia, para um mundo imaginário criado por eles próprios, moldado ao seu gosto e que funciona como um sistema de regras especiais, o que lhes permite praticar no contexto da brincadeira o que não podem verdadeiramente fazer no “mundo real”, por isso, quando os alunos criam gestos, palavras, movimentos e sons, desenvolvem uma atividade que esta diretamente ligada à necessidade de construir um conhecimento do mundo e de comunicar esse conhecimento a outros”. (ALMEIDA, 1992, p. 20).

5.3 - A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ

De acordo com pesquisas realizadas sobre a formação dos bebês, na 32ª semana de gestação, o feto já tem desenvolvido por completo todo o seu sistema auditivo, e tem condições de ouvir perfeitamente. Por esse motivo ele consegue captar vários sons produzidos dentro do corpo de sua mãe como: os líquidos da placenta, intestinais, batimentos do coração, sendo assim, o útero materno passa a ser um ambiente acústico para o bebê. Como o bebê já tem condições de ouvir, significa que ele consegue ouvir a voz de sua mãe, e os sons próximos a ela, mesmo antes de nascer.

A partir da trigésima segunda semana de gestação o feto já tem o sistema auditivo completo e escuta relativamente bem, o útero materno é bastante barulhento e contém sons constantes de

frequência baixas acrescidas de sons cardiovasculares, intestinais e placentários, estes sons constituem um fundo acústico no qual outros sons externos emergem e podem ser reconhecidos pelo bebê. (ILARI, 2002, p.7)

Concordo com a fala de Ilari, quando diz que o bebê quando nasce já reconhece a voz de sua mãe, e das pessoas que constantemente falavam com ele antes de nascer.

Ao nascer o bebê, entra em contato com o ambiente sonoro que o cerca, através de diversos sons produzidos no ambiente em que vive, seja por sons de objetos, seja pelos sons dos seres vivos. Como existe a prática de acalantar o bebê para dormir, ele já passa a ouvir as canções de ninar, proporcionando a ele um ambiente tranquilo e relaxante.

Existindo um ambiente sonoro para os bebês com o uso de músicas diversas, eles iniciam seu processo de musicalização intuitiva, pois através da audição eles tentam imitar as ações do adulto quando canta ou expressa som diferente, por exemplo. Sendo assim, esses momentos passam a ser significativos em seu desenvolvimento afetivo e cognitivo criando um vínculo com o adulto e com a música, e com isso eles constroem um repertório que lhes permitem iniciar uma forma de comunicação por meios dos sons. Isso se evidencia na fala de Brito, quando diz que...

...os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e, logo, com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês, começam espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato, com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. Nesse sentido as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo o tipo de jogo musical tem grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 2003, p.35).

No que diz respeito à fala de Brito quanto à interação do adulto com o bebê, recordei-me de um momento vivenciado na creche. Certo dia no berçário, observei que os bebês estavam muito agitados, então pensei em algo para tranquilizá-los. Peguei um fantoche e comecei a cantar, mudar de timbres nas diversas falas, a utilizar os espaços na sala para me movimentar e a usar da expressão corporal para chamar a atenção na questão tridimensional. Quando olhei, eles estavam todos estáticos olhando para mim,

esperando que eu continuasse; então descobri que aquela atividade lhes chamava atenção. Depois deste dia, passei a dar ênfase nestas atividades.

No ano de 2007, através da observação constante que eu fazia quanto a musicalidade dos bebês, resolvi com a equipe em que eu trabalhava no berçário criar um projeto de música com o nome “Projeto Fazendo Barulho”, que tinha como objetivo a exploração dos diversos sons, por meio de instrumentos feitos com sucata . Houve também a participação dos pais e dos funcionários da creche na aquisição das sucatas como: tampinhas de garrafas, latinhas de refrigerante, chaves velhas, latinhas de molho de tomate, garrafas plásticas, enfim todo o tipo de sucata possível para a confecção dos instrumentos musicais. A confecção dos instrumentos foi feita pela equipe organizadora do projeto. As atividades do projeto eram planejadas, para um melhor aproveitamento das crianças. Havia toda uma preparação do ambiente para a exploração dos instrumentos.

Como as experiências foram feitas com crianças de seis meses a um ano e meio de idade, foram confeccionados instrumentos de acordo com a possibilidade de exploração da idade delas. Foram confeccionados tambores, pau-de-chuva (instrumento de origem indígena, que produz som de chuva, feito com tubo de papelão, grãos de arroz e alfinetes), guizos, pandeiros, chocalhos, móveis sonoros.

Os momentos vividos neste projeto foram muito significativos para as crianças e para mim principalmente, pois eu buscava fazer deste momento algo agradável e estimulante para as crianças buscando atingir meu objetivo que era proporcionar um ambiente musical estimulante para o seu desenvolvimento. Procurei registrar as atividades através de fotos e registros escritos. As crianças se interessavam bastante pela exploração que faziam dos instrumentos, se expressavam através de sussurros, gritos, risadas, expressão de espanto, curiosidade, cantavam músicas com o uso dos instrumentos. Os bebês gostavam de levar os instrumentos na boca, balançavam para ouvir os diferentes tipos de sons, balbuciavam enquanto manuseavam o instrumento, enfim era prazeroso para eles.

Houve a apresentação do projeto para os pais em uma festa da creche, em que as crianças do berçário exploraram os tambores com o acompanhamento de uma música. Também foi feita uma exposição dos instrumentos do projeto no dia da escola aberta, que era uma realização da creche, onde os pais eram convidados a apreciar os trabalhos de seus filhos desenvolvidos durante o semestre. Seguem no anexo deste memorial algumas fotos do projeto.

É importante que o professor ao desenvolver um trabalho voltado para a música, saiba que o ambiente em que o bebê fica, deve ser um lugar estimulante, por isso o profissional deve providenciar todos os detalhes, dispondo objetos sonoros para que a criança possa manipulá-los com facilidade. Com isso corrobora Jeandot, quando diz:

O ambiente musical é aquele no qual a criança pode ouvir música, cantar, dançar, confeccionar e manipular instrumentos musicais. Quando criamos um ambiente musical na sala de aula, podemos notar que as crianças pesquisam e improvisam livremente, criando sons que os adultos talvez, só o obtivessem com menos facilidade, dada sua inibição e falta de espontaneidade (JEANDOT, 1990, P.30).

As cantigas de ninar estão presentes em nossa cultura, por isso, quando o professor se utilizar delas, deve ter o cuidado, ao selecioná-las, para não escolher músicas que tenham letras que possam ser agressivas à criança, tais como: boi da cara preta, a cuca vem pegar, bicho papão, etc. Assim é aconselhável ao professor ao selecionar as músicas, priorizar aquelas que tenham o conteúdo mais suave, para proporcionar um ambiente tranquilo e agradável ao bebê. “as cantigas de ninar estão muito presentes em nossa cultura, e é muito importante cantar e embalar o bebê suavemente, procurando relaxá-lo e dar-lhe um sono tranquilo.” (BRITO, 2003, p.97).

Eu sempre fui contra algumas letras de canções de ninar colocadas para as crianças ouvirem, pois penso que causam medo nelas, ao invés de proporcionar um sono tranquilo. Lembro-me de quando eu era criança que a minha mãe cantava músicas para eu dormir; eu ficava com tanto medo do bicho-papão que dormia rapidinho e, com a cabeça coberta, o que foi traumatizante. Por isso, penso que os professores devam estar atentos aos conteúdos das letras das músicas que causam medo às crianças. Menciono aqui um trecho de uma canção de ninar que considero de conteúdo inadequado:

Nana, nenê
Que a cuca vem pegar
Papai foi à roça...
Mamãe já volta já.
Bicho-papão
Sai de cima do telhado
Vem ver se esse menino
Dorme um sono sossegado.

Essa canção pode traumatizar a criança e, mesmo sendo um bebê, com o passar do tempo, vai crescer e perceber o conteúdo assustador dessa letra. E isso não é recomendável, pois pode gerar um adulto medroso. Considerando este critério, o uso de músicas instrumentais no momento do sono das crianças me parece mais adequado para a plena fruição dos sons pelas crianças. Por exemplo: coleção Happy Baby(Mozart for babies).

Quanto a comunicação do bebê, é importante observar que desde o nascimento ele já se comunica com os adultos através do choro para ser atendido em suas necessidades; ele está atento para os sons à sua volta. A interação do bebê com o adulto estabelece, “possibilidades de imitação, invenção de sons vocais, e isso é importante para o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e também musical” (BRITO, 2003, p.87). Muitos pesquisadores se dedicam ao estudo das potencialidades vocais dos bebês, mostram que eles são capazes de reproduzirem os sons vocais que ouvem. O educador e pesquisador Pep Alsina afirma:

o bebê não somente tem a capacidade de perceber sons(musicais da fala, ambientais, etc), como também se expressa em todas as situações, organizando, pouco a pouco, o mundo sonoro que percebe e formando uma ordem prática, que lhe permitirá, comunicar-se com a voz ou batendo com qualquer objeto ou sobre qualquer objeto. Com a idade de aproximadamente um mês e meio, o bebê já emite sons de diferentes alturas (mais graves ou agudos), os quais, ainda que não formem melodias, permitem que ele chame a atenção à sua volta. (ALSINA, 1997, p.36 apud BRITO, 2003, p.87).

Alsina também diz:

Ainda que o bebê já cantarole algumas linhas melódicas antes dos seis meses, é a partir daí que ele começará a balbuciar os sons que irá ordenar e classificar. É nesse momento que se produzem as primeiras comunicações verbais ente o pai, a mãe e o filho. Essa comunicação pela fala vai se concretizando paulatinamente com a habilidade de emitir vogais(perto dos nove meses) e consoantes (perto dos doze meses). Até os dois anos, o desenvolvimento musical é muito intenso, e sem dúvida a voz (integrada ao movimento) é um elemento de grande importância nesse contexto. (ALSINA, 1997, p.36 apud BRITO, 2003, p.87-88).

Diante dessas posições de Alsina, penso que o professor deva estimular os bebês com imitações das vozes de animais, repetições de consoantes em diferentes alturas e

timbres, utilizando-se de sons vocais para contar histórias e cantar. Enfim, existem várias possibilidades para esses momentos, o professor deverá usar de criatividade.

Outro aspecto importante no trabalho musical é o uso da voz, pois nos momentos que tive com os bebês na creche, procurei sempre me vigiar quanto ao uso da voz, não gritando, nem forçando a voz, falando de forma suave para não se assustarem. Na verdade isso foi um exercício para mim, pois não sabia utilizar a minha voz de forma adequada, e isso não permitia um trabalho adequado, pois com o mau uso da voz, eu me cansava rápido comprometendo minhas cordas vocais. Assim é importante que o professor cuide da sua voz, pois, “o educador deve considerar que, ao falar e cantar com as crianças, atuará como modelo e um dos responsáveis por seu desenvolvimento vocal.” (BRITO, 2003, p.89).

Nas explorações sonoras com os bebês, tive algumas experiências interessantes como, por exemplo, criei uma roupa sonora feita com tampinhas de garrafa (as tampinhas são fixadas na roupa com linha de anzol ou linha de pipa), tendo como objetivo a criação de sons variados sendo produzidos de acordo com os diferentes movimentos e intensidade do corpo. Tive como inspiração para a confecção desta roupa Uma oficina de teatro dirigida por Roberto Frabeti e Antonella, italianos que vieram para o Brasil com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido por eles na Itália, sobre o teatro desenvolvido com crianças pequenas. Na oficina eles falaram da importância de se trabalhar as diversas formas dos movimentos feitos pelo corpo, e a utilização da voz nestes movimentos. Essa oficina foi promovida pela prefeitura de Campinas em 2007.

Quando utilizei esta roupa sonora nas atividades com os bebês o resultado foi muito interessante, primeiro porque eles nunca viram algo parecido, pois eles ouviam diversos sons simultaneamente e depois alternadamente. Eles ficaram estáticos no primeiro momento, depois riam, faziam expressões de curiosidade, alguns tiveram medo, mas depois se soltaram. No primeiro momento explorei diversas posições corporais para produzir os movimentos, depois deixei eles tocarem a roupa para explorá-la, e as reações do bebês foram as mais diversas possíveis. Eles mexiam, tentavam colocar na boca, na cabeça, tentavam balançar, tentavam tirar as tampinhas, enfim, eles se divertiram muito. Essa foi uma experiência importante e significativa em meu trabalho de música junto com os bebês.

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimentos os diferentes sons que recebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc, e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar, estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (RCNEI, 1998, vol.3, p.61)

Penso que a conduta do professor é essencial em todo o processo de aprendizagem. Por exemplo, desenvolver o trabalho musical deve ser criativo, alegre, se envolver com o que faz, estar entusiasmado na mediação das atividades com os bebês e na realização de pesquisas referentes à música. Deste modo, certamente proporcionará às crianças intensidades no desenvolvimento de suas habilidades e na construção de seus próprios conhecimentos.

5.4 - MINHA EXPERIÊNCIA MUSICAL COM CRIANÇAS DE DOIS ANOS

Entendendo-se cultura infantil como a experiência, as descobertas, o fazer das crianças entre elas mesmas, buscando a si e ao outro em interação com o mundo, ou seja, toda a multiplicidade e riqueza dos brinquedos de criança teremos que buscar a compreensão da música da cultura infantil dentro deste mesmo contexto, como parte que é de um mesmo corpo de conhecimento, de um mesmo conhecimento com o corpo, nele incluídas, naturalmente a sensibilidade, a inteligência e a vontade como dimensões da vida na sua complementaridade e inteireza. É preciso desenvolver uma inteligência sensível, encontrar caminhos para alegria e afirmar a vida na interligação. E se quiser-mos verdadeiramente fazer justiça às crianças, teremos que desafiá-las em sua graça e poder, através de sua própria cultura. (HORTÉLIO, 1977, apud BRITO, 2003, p.95).

Relaciono esta fala de Hortélio com minhas experiências na educação infantil com as crianças de dois anos de idade. Certo dia, observei que a música se fazia presente em muitas brincadeiras vivenciadas por elas. Por exemplo, nos momentos de brincadeiras livres no parque, as crianças pegavam os baldes de areia e formavam uma bandinha musical; saíam cantando e batendo com as pás nos baldes como se fossem tambores, era interessante ver a forma com que elas se dedicavam e organizavam essa brincadeira., o que parecia ser muito prazeroso. Essa relação do brincar com a música

tem a ver com os jogos ritmados que a criança desenvolve nos primeiros anos de vida; segundo Jeandot:

Os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos de vida, devem ser trabalhados e incentivados na escola; ao adulto caberá compreender em que medida a música constitui uma possibilidade expressiva privilegiada para a criança, uma vez que atinge diretamente sua sensibilidade afetiva e sensorial. (JEANDOT, 1990, p.20)

Parece que é importante ao professor ter um olhar apurado no que se refere a musicalidade da criança, observando suas construções musicais, a forma como explora o universo musical ampliando seu repertório através de músicas diversas. Assim, o professor possibilitará um ambiente favorável para as relações musicais das crianças.

Em várias atividades eu percebo nas crianças a espontaneidade com que elas produzem sons, por exemplo: cada vez que elas vão à mesa, seja nas horas das refeições, seja nas atividades com brinquedos diversos, noto que elas tamborilam espontaneamente sobre a mesa, fazendo o uso tanto das mãos, quanto os mais variados objetos disponíveis, produzem sons com as batidas das colheres nos pratos, com a palma das mãos na mesa, enfim, parece-me ser uma atividade “natural” para elas, pois independem de estímulo adulto para explorarem os diversos tipos de sons.

Outra atividade curiosa aconteceu num certo dia quando as crianças estavam brincando com blocos lógicos e começaram a cantar a música - borboletinha e acompanhavam o ritmo com o uso dos blocos. Então percebi que, com esta idade, a criança já tem uma noção apurada de ritmo. “Nas produções sonoras das crianças pequenas, de até aproximadamente quatro ou cinco anos, a forma privilegiada é a repetição, como uma reminiscência das reações circulares da pequena infância”. (DELALANDE, 2000, p.51, apud BRITO, 2003, p.38).

A criança memoriza um repertório maior de canções e conta conseqüentemente, com um arquivo de informações referentes a desenhos melódicos e rítmicos que utiliza com freqüência nas canções que inventa. Ela é boa improvisadora, “cantando histórias”, misturando idéias ou trechos dos materiais conhecidos, recriando, adaptando etc. É comum que brincando sozinha, invente longas canções. (RCNEI, 1998, p.52).

Concordo com a citação do Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, quanto à criação da criança, pois eu já vivenciei isso com as crianças em vários

momentos, principalmente nas brincadeiras de faz-de-conta, ou quando estão brincando livremente. Noto que eles adaptam letras de músicas conhecidas para o momento de suas brincadeiras, por exemplo: estava em um certo momento quando um menino, brincando com um jacaré de brinquedo, enquanto brincava ele cantava a música do atirei o pau-no-gato substituindo a letra da música do gato pelo jacaré. Vejo que isso é comum nas brincadeiras das crianças, pois elas estão sempre recriando seus repertórios musicais e adequando-os às suas necessidades.

Apresento algumas sugestões de músicas para trabalhar a musicalização com crianças: Coleção “Palavra Cantada (Canções do Brasil, Pé-Com-Pé); A arca de noé, Os Saltimbancos, Cantigas de Roda, Quem canta seus males espanta, Coleção musical Turma da Mônica”, etc. Existem muitas músicas para se trabalhar com as crianças, basta que o professor pesquise e avalie o conteúdo das letras e ofereça músicas de qualidade para as crianças.

Nosso dever é sonhar a humanidade de amanhã, preparar o caminho do progresso futuro e legar aos nossos descendentes instintos mais nobres, aspirações mais elevadas. a música deve continuar a viver nas civilizações futuras. (JEANDOT, 1990, p.133).

Enfim a criança que vive em contato com a música consegue desenvolver suas habilidades cognitivas, mentais e afetivas de uma forma mais prazerosa, agradável e produtiva. E cabe ao professor proporcionar todos os meios possíveis para esse desenvolvimento da criança

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste memorial foi muito significativa para mim, primeiramente porque me fez retornar à minha infância, e reviver momentos que deixaram marcas inesquecíveis em minha vida. Em segundo momento porque foi uma oportunidade que tive de expor minhas experiências vividas na área da educação e falar sobre as mudanças ocorridas em minha vida profissional depois da formação no Proesf. Penso que ao relatar as experiências de minha prática pedagógica e confrontá-las com as teorias vistas neste curso, me tornei uma pessoa mais crítica e reflexiva.

Acredito que a educação no Brasil precise de grandes mudanças, mas o professor também precisa de grandes transformações no pensar, no planejar, no falar e principalmente no agir, pois sendo assim, o aluno terá condições de construir seu conhecimento através da mediação qualificada do professor. Penso que se o professor aproveitar todo o aporte teórico oferecido pelo curso de pedagogia do Proesf, ser um professor pesquisador nas áreas do conhecimento, e a cada dia se auto-avaliar transformando sua prática, então posso dizer que este será um excelente profissional da educação.

Quanto a questão da música na educação, penso que é uma área pouco valorizada e pesquisada pelos professores, pois desenvolver a música na educação exige uma formação mais qualificada; portanto, é necessário uma organização do pensamento pedagógico na área da educação musical que seja crítica, elaborada e embasada em bons aportes teóricos e também do diálogo intenso entre a teoria e a prática. Só assim, penso que teremos uma educação equilibrada e com necessário aporte musical que venha preencher às necessidades da educação no que se refere ao uso da música na educação e em especial na Educação Infantil.

“O papel da escola deve ser o de garantir a afloração da musicalidade que existe em toda a criança, através de uma educação eficiente e de qualidade”.

Jairo Fagundes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Célia M de Castro -*Concepções e Práticas Artísticas na Escola* – Faculdade de Educação Unicamp – 1992.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/ Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil: Vol.3/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca A. *Musica na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança*. São Paulo, Peirópolis, 2003.

DESLANDES, Sueli F.; NETO, Otavio C.; GOMES Romeu e MINAYO, Maria C. S. (orgs.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 7ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FACCIOLI, Maria A e RIBEIRO, Claudia. *Sexualidade e Infância*, ARAUJO, Ulisses F. (Orgs), Editora Unicamp e Editora Moderna, Campinas (SP), 1999.

ILARI, Beatriz S. *Bebês também entendem de musica: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida*, In Revista da ABEM. Porto Alegre, vol.7, nº 7, set/2002.

JEANDOT, Nicole. *Explorando o Universo da Música*. Editora Scipione, São Paulo, 1990.

SUZIGAN, Geraldo O. e SUZIGAN, Maria L. C. *Educação Musical: Um fator preponderante na Construção do Ser*. Editora CLR Balieiro, São Paulo, 1986.

Anexos

Fotos do Projeto Fazendo Barulho, realizado no Cemei Maria da Glória Martins em 2007.



“ Eta, som legal!!!”

“Me passe a baqueta, por favor”



“ Sou todo som “

“ O que eu toco primeiro?”



“ Essa é a turminha do barulho”



“ fazer a dois é melhor”

“ dim, dim, dim, violão”



“Que alegria poder elaborar instrumentos para divertir e trazer alegria e prazer para as crianças.”

Estas fotos são da exposição do projeto “Fazendo Barulho” para a apreciação dos pais na escola aberta, que aconteceu no “Cemei Maria da Glória Martins”, no ano de 2007.

